

Em 2025, a inteligência artificial deixou de ser promessa para muitos setores e passou a ditar o ritmo de transformações econômicas, tecnológicas e sociais. Em centros de pesquisa, startups e grandes corporações, os avanços em modelos multimodais, automação cognitiva e hardware especializado multiplicaram aplicações — da triagem clínica acelerada à geração instantânea de conteúdo audiovisual — ao mesmo tempo em que reacenderam debates sobre regulação, privacidade e impacto no mercado de trabalho. A reportagem que se segue busca mapear esse cenário em mudança: quais foram os saltos técnicos que tornaram a IA mais acessível e versátil; como governos e empresas responderam à pressão por regras claras e mecanismos de responsabilidade; e de que forma comunidades e trabalhadores estão se adaptando a uma economia em que decisões antes humanas passam a ser compartilhadas com algoritmos. Entre otimismo e cautela, 2025 aparece como um ano em que a promessa da IA se choca com dilemas éticos e políticos que ainda demandam soluções.